

MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS cristina.frias@grupofolha.com.br

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA



Alan Marques - 22. dez. 2015 / Folhapress

THE WOMAN BEHIND THE NEW DEAL
 ("A Mulher por Trás do New Deal")
 Kirstin Downey
 Ed. Knopf Doubleday
Nelson Barbosa
 ex-ministro do Planejamento, hoje, da Fazenda

THE LEAN TURNAROUND
 Art Byrne
 Ed. McGraw-Hill
 Education
Francisco Gomes Neto, CEO da Marcopolo

O CAPITAL NO SÉCULO XXI
 Thomas Piketty
 Ed. Intrínseca
Antonio Matias, vice-presidente da Itaú Social

DESIGNING FOR GROWTH
 Jeanne Liedtka e Tim Ogilvie
 Ed. Columbia University
Jorge Lopez, presidente da 3M no Brasil



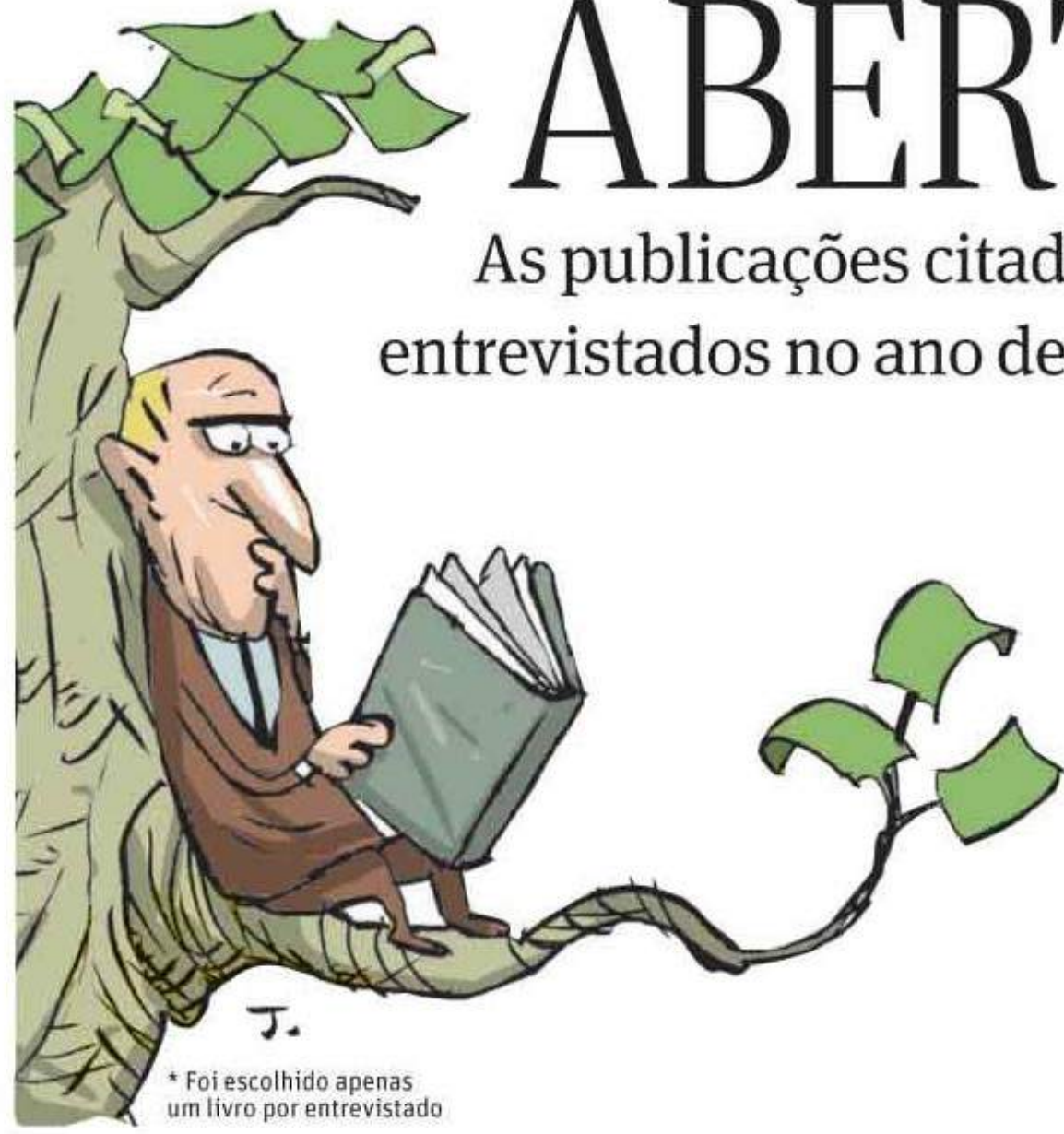
Raquel Cunha - 25. ago. 2015 / Folhapress

COMO O GOOGLE FUNCIONA
 Eric Schmidt e Jonathan Rosenberg
 Ed. Intrínseca
Roberto Grosman, co-CEO da F.Biz

RÁPIDO E DEVAGAR: DUAS FORMAS DE PENSAR
 Daniel Kahneman
 Ed. Objetiva
Ronaldo Iabrudi, presidente do Grupo Pão de Açúcar

OS LIVROS DE MERCADO ABERTO

As publicações citadas pelos entrevistados no ano de 2015*



* Foi escolhido apenas um livro por entrevistado

DE ZERO A UM
 Masters Blake e Peter Thiel
 Ed. Objetiva
Claudio Sasaki, fundador da Geekie

MISBEHAVING, THE MAKING OF BEHAVIOURAL ECONOMICS
 Richard Thaler
 Ed. Penguin
Carlos Eduardo Gonçalves, economista, professor da USP

CIÊNCIAS SOCIAIS



Camilla Svensson - 28. jun. 2015 / Folhapress

O FIM DO PODER
 Moisés Naim
 Ed. Leya Brasil
Armando Monteiro Neto, ministro do Mdic

BRASIL: UMA BIOGRAFIA
 Lilia Schwarcz e Heloisa Starling
 Ed. Companhia das Letras
Zeina Latif, economista-chefe da XP

BRASIL: UMA BIOGRAFIA
 Lilia Schwarcz e Heloisa Starling
 Ed. Companhia das Letras
Antonio Quintella, sócio fundador da Canvas Capital Brasil

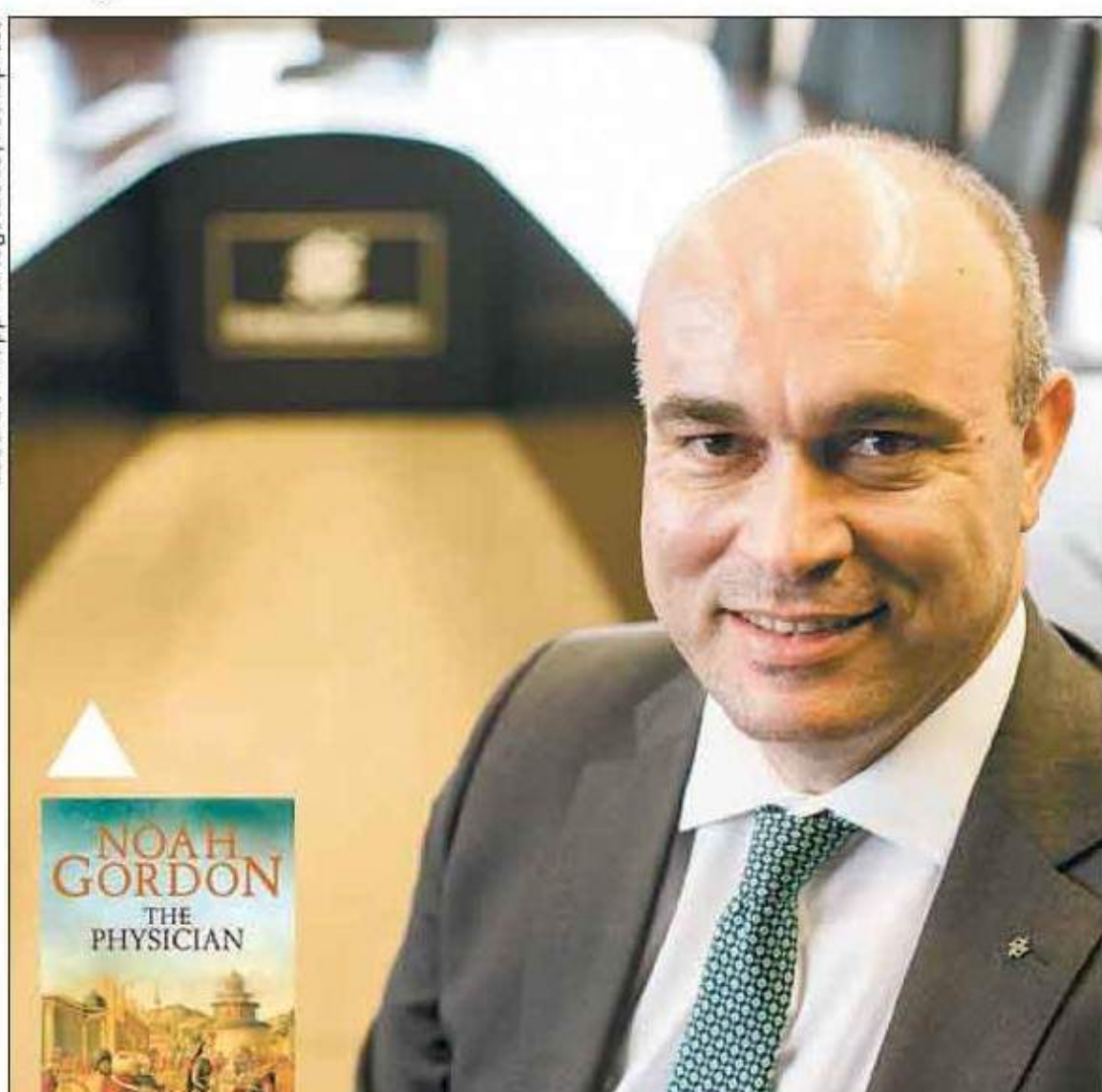


Lutz Ushirobira - 23. jan. 2015 / Valor

Fabio Braga - 25. set. 2015 / Folhapress

FOCO NO BRASIL
 Dois entrevistados desta coluna leram o mesmo livro neste ano. "Brasil: uma Biografia", de Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, atraiu a atenção de Antonio Quintella, sócio fundador da Canvas Capital Brasil, e Zeina Latif, economista-chefe da XP. O livro mostra uma história pouco convencional do país e acaba com a posse de FHC, em 1995.

FICÇÃO



Eduardo Knapp - 19. ago. 2015 / Folhapress

NOAH GORDON THE PHYSICIAN
 Noah Gordon
 Ed. Barcelona eBooks
Alexandre Abreu, presidente do Banco do Brasil

A PÉROLA
 John Steinbeck
 Ed. Record
Miguel Srougi, urologista e professor da USP

HORA DO CAFÉ

IMPÉRIO S/A
 Além de dominar o universo, o que mais eu ganho indo para o lado negro da força? - Plano de carreira, auxílio saúde, auxílio creche e participação nos lucros...

» com LUCIANA DYNIEWICZ, FELIPE GUTIERREZ e DOUGLAS GAVRAS

Dólar sobe 49% e fundo cambial lidera ranking de investimentos

Poupança perde para a inflação e Bolsa fica na lanterna em 2015

DANIELLE BRANT
 DE SÃO PAULO

Um dos principais termômetros das crises política e econômica que afetaram o Brasil no ano, o dólar foi o grande responsável pela primeira colocação dos fundos cambiais no ranking de investimento da **Folha** em 2015. O levantamento desconta Imposto de Renda. Quando há perda, o IR não é cobrado. Com a alta de 49,4% do dólar no ano, os fundos cambiais tiveram ganho de 37,72% em 12 meses (após desconto de Imposto de Renda, que é de 17,5% na modalidade). Em dezembro, caíram 0,33%. Apesar de ser favorecida

pela valorização do câmbio, a aplicação em fundo cambial, por ter risco alto, é mais indicada a quem precisa se proteger da oscilação do dólar ou do euro, como quem tem despesas programadas em moeda estrangeira. A poupança encerrou 2015 com rentabilidade de 8,07%, abaixo da inflação —até novembro, o IPCA no ano era de 9,62%. A perspectiva é que encerre o ano a 10,72%, segundo a mais recente pesquisa do Banco Central com economistas (o Boletim Focus). Já os fundos de renda fixa se beneficiaram das sucessivas altas da taxa básica de juros (Selic). O maior ganho entre os

fundos acompanhados pela **Folha** foi registrado pelo Renda Fixa Simples, com rentabilidade de 11,48% (após o desconto de Imposto de Renda, de 17,5% para o período).

LANTERNA
 A Bolsa encerrou 2015 com queda de 13,3% e fechou em baixa pelo terceiro ano seguido. Com isso, a lanterna do ranking foi ocupada pelos fundos de ações livres, alternativa para o investidor que aplica em Bolsa. O investimento teve queda de 3,03% em 12 meses e de 1,48% no mês. Esses fundos são livres para aplicar em ações que não precisam fazer parte do Ibovespa.

